

O SABIÁ E A GIRAFA

O sabiá da minha história não sabia avoar. Assobiar ele sabia. Mas, que mais batesse as asas, o sabiá não subia.

Avoa, sô, avoa! O pobre não decolava. Pulava lá do galho, aterrissava na bacia. Não desistia o sabiá. Saltava, caía, pulava, caía, tentava, caía.

...

Um dia, o sabiá dizia, um dia eu consigo avoar.

...

Girafa(...) é sempre igual.

Nada fala, tudo espia. Sem um pio, sem um fio de voz.

...

Mas a girafa da minha história era muito diferente. A muda queria mudar. Não o mundo, mas a vida. Queria enganar o silêncio que lhe esganava a garganta. Queria encolher a dor de não escolher as palavras. Queria desmudecer.

Um dia, jurava a girafa, um dia eu consigo cantar.

O encontro se deu por acaso, por acaso o deus dos encontros.

O sabiá resolveu chorar no alto de um pé de caju. A girafa se lamentava no baixo daquele pé. Uma árvore muito esquisita, mas desgosto não se discute.

Estavam os dois ali. Os dois no mesmo pé. Ela vendo o que não cantava. Ele cantando o que não conhecia. Ele queria saltar nas alturas. Ela sonhava assaltar partituras.

E a dupla melancolia - ou foi a natureza? - tratou de cruzar os caminhos. A sabedoria do vento mandou o sabiá pro espaço. Pra ver se ele avoava. Pra ver se acertava o compasso, o sabiá avoadado.

Mas ele caiu de cabeça na cabeça da girafa. Silêncio. Sabiá assustado. Contudo, depois do susto, o coitado gostou do que viu. Cada passo da girafa passeava ele no céu. Cada girada do pescoço, um horizonte descoberto. E ele começou a cantar.

A girafa ficou fascinada. Aquela voz afinada soltou sua cara amarrada. Desfez a careta enfezada. Ofereceu então moradia ao dono de tal melodia, de canto tão doce e terno. E o canto do sabiá virou o seu canto eterno.

O sabiá ficou morando na cabeça da girafa. A girafa, namorando o canto do companheiro.

Minha história acaba aqui. Mas a dos dois continua, sem plateia nem juiz, depois do final feliz.

CUNHA, Leo et al. *Meus primeiros contos*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 9-12. (Coleção Literatura em minha casa: 3.)

1) Analisando o desejo dos dois animais, pode-se inferir que:

a) ambos sonhavam coisas impossíveis.

b) o sonho do sabiá era utópico.

c) o querer da girafa era irreal.

d) a realização das vontades de ambos os animais dependia apenas deles próprios.

e) girafa e sabiá devaneavam.

2) “Minha história acaba aqui. Mas a dos dois continua, sem plateia nem juiz, depois do final feliz.” A história do sabiá e da girafa continua porque:

a) tornaram-se parceiros.

b) cada um realizou seu próprio sonho.

c) um realizou o sonho do outro.

d) os sonhos se completavam, apesar de não terem sido concretizados.

e) aprenderam a conviver com os sonhos dentro de si.

3) Em “Saltava, caía, pulava, caía, tentava, caía.”, denota-se:

a) a frustração do sabiá.

b) a persistência do sabiá.

c) a desconjuntura do sabiá.

d) a destreza do sabiá.

e) a fragilidade do sabiá.

4) Polissemia ocorre quando uma palavra reúne vários significados. Em “A muda queria mudar”, o vocábulo muda, polissêmico, tem o sentido de incapaz de falar. Assinale a alternativa em que esse vocábulo mantém esse sentido.

- a) Passarinho na muda não canta.
- b) A mãe levava sempre uma muda de roupa para o bebê.
- c) Ganhei uma muda da planta que tanto queria.
- d) A deficiência de uma pessoa muda é a mudez.
- e) A muda dos cavalos ocorria sempre ao entardecer.

5) O item que retoma o desejo da girafa, confirmando-o é:

- a) Nada fala, tudo espia.
- b) Sem um pio, sem um fio de voz.
- c) Queria desemudecer.
- d) A girafa se lamentava no baixo daquele pé.
- e) E ele começou a cantar.

6) Sabiá e girafa não realizaram seus sonhos, porém viveram felizes a partir do momento em que seus destinos se cruzaram. A justificativa para essa felicidade é:

- a) a concretização de um sonho é impossível.
- b) o destino é o único responsável pela felicidade.
- c) a realização de sonho pode estar na conciliação e interação com o outro.
- d) a felicidade advém da limitação de cada um.
- e) a felicidade é um estado de espírito passageiro.

7) Qual o clímax do texto?

- a) O encontro ao acaso do sabiá e da girafa.
- b) O lamento de ambos os animais.
- c) A escolha do pé de caju como árvore do desgosto.
- d) A dupla melancolia dos animais.
- e) O sabiá cai na cabeça da girafa.

8) Em “Estavam os dois ali.”, o advérbio destacado retoma o termo:

- a) encontro.
- b) acaso.
- c) mundo.
- d) pé de caju.
- e) caminhos.

9) A alternativa que apresenta uma conjunção com o sentido de oposição é:

- a) Ele queria saltar nas alturas e ela sonhava assaltar partituras.
- b) Mas ele caiu de cabeça na cabeça da girafa. Silêncio. Sabiá assustado. Contudo, depois do susto, o coitado gostou do que viu.
- c) Cada girada do pescoço, um horizonte descoberto. E ele começou a cantar.
- d) A sabedoria do vento mandou o sabiá pro espaço para que ele voasse.
- e) Enquanto a girafa andava, o sabiá passeava no céu.

10) Em “Ela sonhava assaltar partituras.”, o vocábulo que pertence ao campo semântico do substantivo destacado:

- a) música
- b) partida
- c) parte

- d) fartura
- e) voz